

COURO, CALÇADO E MEMÓRIA: E DO SAPATO SE FEZ UMA REGIÃO

LEATHER, FOOTWEAR AND MEMORIES: A REGION MADE OF SHOES

Cleber Cristiano Prodanov¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo contribuir para a preservação da memória do setor coureiro-calçadista na região do Vale dos Sinos, no Rio Grande do Sul, um dos sistemas locais de produção mais completos e clusterizados² do país. Neste trabalho, pretende-se analisar a trajetória desse setor produtivo e discutir as questões referentes à preservação de sua memória e cultura material.

Palavras chave: Calçado. História da cultura. Memória.

ABSTRACT

The goal of this work is to contribute to the preservation to the shoemaking and leather sector memory in Vale dos Sinos region, in Rio Grande do Sul, which is one the most clustered and complete production local systems in our country. In this work, we intend to analyze the background of that productive sector and discuss the questions concerning the preservation of its memory and material culture.

Keywords: Footwear. History of culture. Memory.

¹Doutor em História Social pela USP. Professor da Feevale e pesquisador do grupo de pesquisa cultura e memória da comunidade na mesma instituição. Diretor do Museu Nacional do Calçado.

²Definimos *clusters* como grupos, agrupamentos ou aglomerados. São concentrações geográficas de empresas de determinado setor de atividade e organizações correlatas, de fornecedores de insumos a instituições de ensino e clientes. Portanto, muito próximo da visão de Michel Porter, especialista em estratégia empresarial.

INTRODUÇÃO

Este artigo é, na realidade, um desdobramento de um projeto mais abrangente sobre o setor coureiro-calçadista do Vale do Rio dos Sinos no Rio Grande do Sul. Esse projeto maior de preservação da memória setorial é parte das atividades do grupo de pesquisa em história e memória da comunidade da Feevale³ e envolve várias questões acerca do setor coureiro-calçadista rio-grandense, em especial na região do Vale dos Sinos e na cidade de Novo Hamburgo, centro econômico, político e cultural dessa região.

Esse grupo de pesquisa, existente desde o ano de 2002, tem como seu principal objetivo desenvolver pesquisas que visam a preservar a memória e a cultura material da comunidade, mais especificamente, do setor coureiro-calçadista, que foi e continua sendo de grande importância para o desenvolvimento da região do Vale do Rio dos Sinos ainda hoje.

Para um melhor entendimento da questão regional, a área de abrangência de Novo Hamburgo é composta por 18 municípios ao seu redor e tem nas atividades coureiro-calçadistas seu principal eixo econômico. Cerca de metade do produto interno bruto – PIB – desses municípios depende do calçado e de sua cadeia, o que possibilitou que esses produtos e seus subprodutos, sobretudo voltados ao mercado externo, fizessem surgir cidades novas e outras tantas prosperarem economicamente, tornando o Vale do Rio dos Sinos um dos locais de maior pujança econômica no Estado do Rio Grande do Sul.

Novo Hamburgo localiza-se na região metropolitana de Porto Alegre e, até 1927, era distrito do município de São Leopoldo. Em Novo Hamburgo, o setor coureiro-calçadista desempenhou um papel muito importante, sendo que, hoje, é denominada Capital Nacional do Calçado. Por essa razão, apesar de este trabalho abranger toda a região do Vale do Rio dos Sinos, é direcionado ao município de Novo Hamburgo, centro da região e local de maior identificação da cultura material com o crescimento regional.

A TRAJETÓRIA DA PESQUISA

Até o ano de 2002, poucos trabalhos foram realizados com o intuito de preservar a memória do setor. As pessoas que se destacaram nesse contexto começavam a chegar a uma idade mais avançada, a cultura material estava gradativamente se perdendo, assim como grande parte das empresas se transformou e estava perdendo suas referências fundacionais.

³ Grupo de pesquisa História e memória da comunidade.

Dessa forma, existia uma eminente necessidade de realizar pesquisas e trabalhos que garantissem a sobrevivência daqueles elementos essenciais que forjaram a trajetória das empresas, pessoas e das suas comunidades.

Com isso, no ano de 2002, o primeiro ano de atividades, através da metodologia da história oral, foi coletada uma série de depoimentos de pessoas envolvidas diretamente com a história do setor: trabalhadores, empresários, exportadores, pessoas públicas e ativistas comunitários. A busca da oralidade, na medida em que ela nos permite construir e fundamentar análises históricas, com base na criação de fontes inéditas, é o que se propõe a desenvolver a metodologia da história oral. O fruto dessa pesquisa foi a produção de um documentário, disponibilizado em DVD, contando a história dos pioneiros⁴, e um livro contendo os relatos e os depoimentos de 23 pioneiros do setor⁵.

Ao todo, foram realizadas vinte e três entrevistas, que serviram como base, também, para a segunda etapa desse projeto realizada no ano de 2003. Partindo desses depoimentos, foi produzido o livro intitulado “Memórias do Setor Coureiro-Calçadista: Pioneiros e Empreendedores do Vale do Rio dos Sinos”. Também foram utilizadas como fonte para essa etapa a mídia impressa, principalmente os periódicos “Cinco de Abril” e o “Jornal NH”.⁶

À medida que as entrevistas eram realizadas, muitas das pessoas que contribuíram com seus relatos traziam também fotografias e outros materiais. Algumas delas datavam inclusive do século XIX, mas encontravam-se espalhadas nas mãos de diversas pessoas. Elas funcionavam como verdadeiros clarões para a memória e muitas lembranças eram evocadas, contribuindo para trazer à tona um passado por muitos esquecido.

Assim, verificou-se que havia uma quantidade abundante de material fotográfico disperso pela comunidade. Nasce, então, dessa perspectiva, a ideia de se direcionar a terceira etapa desse projeto, realizada durante o ano de 2004, para a criação de um projeto que pudesse agregar esse tipo de material iconográfico, especialmente fotográfico, perpetuando-o e disponibilizando-o através de meios eletrônicos.

Além disso, a necessidade de um trabalho como esse é ainda mais ampliada, se for considerado que muito desse material se perde devido às condições de armazenamento ou, em alguns casos, ao próprio desinteresse de seus donos. Deve-se lembrar ainda que, durante

⁴ **Memória do setor coureiro-calçadista:** Pioneiros e Empreendedores do Vale do Rio dos Sinos. Novo Hamburgo: Feevale/MNC. [2004]. 1 DVD.

⁵ **Memória do setor coureiro-calçadista:** Pioneiros e Empreendedores do Vale do Rio dos Sinos. Novo Hamburgo: Feevale/MNC.

⁶ O jornal **O Cinco de Abril** foi o pioneiro na cidade de Novo Hamburgo; foi fundado em 1927 e circulou até 1962. A partir de 1961, a cidade e a região passaram a contar com o **Jornal NH**, hoje um dos maiores diários do interior do Brasil e muito comprometido com as notícias locais e regionais, principalmente com o setor coureiro-calçadista.

muito tempo, mesmo instituições voltadas à pesquisa ou o próprio meio acadêmico pouco valor deram a esse tipo de documento, privilegiando fontes mais tradicionais em detrimento de documentos iconográficos.

A OPÇÃO TEÓRICO-FOTOGRAFICA

A dificuldade de entendimento e da leitura de imagens fez com que muitos pesquisadores vissem a fotografia com um certo receio e, ainda hoje, esbarram nesta dificuldade do uso de imagens como fonte histórica, considerando o documento escrito como uma fonte mais segura. Desse modo, a fotografia normalmente tornou-se subutilizada, ainda assim, somente como um mero recurso ilustrativo para a pesquisa.

Esse desinteresse dispensado durante muito tempo pelo meio acadêmico e não-acadêmico também contribuiu para que muitos dados sobre o setor coureiro-calçadista fossem perdidos, principalmente suas imagens fotográficas.

As fotografias são como fragmentos congelados de momentos específicos do passado. São verdadeiras detonadoras de emoções. Elas nos trazem à memória de algo que aconteceu em um “espaço-tempo” específico, uma recordação de um momento, não traduzível com a utilização somente de palavras. Combinadas as fotos com os relatos orais dos entrevistados, pudemos revisitar o passado e a trajetória de pessoas, empresas e comunidades.

Toda e qualquer fotografia, além de ser um resíduo do passado, é também um testemunho visual onde se pode detectar – tal como ocorre nos documentos escritos – não apenas os elementos constitutivos que lhe deram origem do ponto de vista material. No que toca à imagem fotográfica, uma série de dados poderão ser reveladores, posto que jamais mencionados pela escrita da história. Por outro lado, apesar de sua aparente credibilidade, nelas também ocorrem omissões intencionais, acréscimos e manipulações de toda a ordem (KOSSOY, 1989, p. 99).

Assim, hoje se discute bastante sobre aquilo que realmente a foto transmite. Desde seu advento, no século XIX, até sua massificação, no século XX, a muitas interpretações estavam sujeitas as fotografias. Em um primeiro momento, considerava-se a fotografia como um verdadeiro registro objetivo do passado. Atualmente, muitos autores relativizam essa objetividade e levantam uma série de questionamentos, pois, ao se olhar uma foto, é necessário considerar que ela é fruto de escolhas provindas da subjetividade do fotógrafo, o qual poderia determinar o que apareceria e o que permaneceria oculto de seu olhar. Portanto,

também por isso, até hoje, muitos historiadores têm um certo receio em utilizar material fotográfico como fonte de pesquisa.

É justamente porque a Fotografia é um objeto antropológicamente novo que ela deve escapar, assim me parece, às discussões habituais sobre imagem. Hoje, entre os comentaristas da Fotografia (sociólogos e semiólogos), a moda é a da relatividade semântica: nada de 'real' (grande desprezo pelos 'realistas' que não vêem que a foto é sempre codificada), apenas artifício: *Thesis*, não *Physis*; a Fotografia, dizem eles, não é um *analogon* do mundo; o que ela representa é fabricado [...] Os realistas, entre os quais estou, e entre os quais eu já estava quando afirmava que a Fotografia é uma imagem sem código – mesmo que, evidentemente, códigos venham influir na sua leitura -, não consideram de modo algum a foto como uma cópia do real – mas como uma emanção do real do *real passado*: uma magia, não uma arte (BARTHES, 1984, p. 130; 132).

Uma fotografia é um reflexo congelado de um instante do real. Mesmo considerando as intencionalidades da sua existência, o filtro cultural exercido pelo fotógrafo e a reconstrução que se faz de si mesmo diante de uma câmera fotográfica faz com que ela traga um fragmento do passado, uma memória de um momento acontecido.

É indiscutível a importância da fotografia como marca cultural de uma época, não só pelo passado ao qual nos remete, mas também, e principalmente, pelo passado que ela traz à tona. Um passado que revela, através do olhar fotográfico, um tempo e um espaço que fazem sentido. Um sentido individual que envolve a escolha efetivamente realizada; e, outro, coletivo, que remete o sujeito à sua época. A fotografia, assim compreendida, deixa de ser imagem retida no tempo para se tornar uma mensagem que se processa através do tempo, tanto como imagem/documento quanto como imagem/monumento (CARDOSO, 1997, p. 406).

Assim, realizar um trabalho nos moldes propostos trouxe uma contribuição para a memória da comunidade. Mas, tendo em vista que grande parte do material fotográfico se encontra, hoje, nas mãos, principalmente, de particulares, além de algumas instituições que se preocupam em conservar a memória do setor, é bastante complicado centralizá-lo em um único estabelecimento, de modo que esse seja acessível para a comunidade. Muitos de seus proprietários não tinham interesse em doar o material, tendo um grande apreço por ele.

Assim, as maneiras como se coletaram os depoimentos trouxeram à tona uma história fotográfica interessante e carente de registro e conservação. O passo seguinte foi o de conseguir reunir um acervo significativo com as fotografias produzidas no setor coureiro-calçadista no Vale dos Sinos ao longo de sua trajetória, especialmente no final dos séculos XIX e XX⁷.

⁷ Esse material está sendo finalizado e catalogado e será disponibilizado em forma de CD-ROM.

Com o material coletado, procedemos à sua subdivisão em categorias distintas, mantendo o mesmo padrão temático do projeto maior. Em primeiro lugar, os **trabalhadores e os empresários**, que abrangem imagens daqueles que trabalharam diretamente nessas atividades ou participaram dos grandes empreendimentos realizados no passado, bem como imagens dos curtumes e das fábricas da região.

Além desses, também os **caixeiros viajantes**, pessoas que enfrentavam as adversidades das longas viagens pelo interior do Rio Grande do Sul, em condições, muitas vezes, perigosas e adversas. Outro ponto foi o dos **transportes**, no qual estão aqueles relacionados ao desenvolvimento dos meios de transportes na região, como as companhias de transporte e a ferrovia.

Ainda foi dispensado um espaço aos exportadores, que começaram a levar a produção da região para outras localidades do mundo. Além deles, um espaço para a Feira Nacional do Calçado - **FENAC**, feira que até hoje exerce grande influência na região. Foi necessária também uma separação para a **imprensa** e suas influências e contribuições para o desenvolvimento do setor e, por fim, há um ícone para a **cidade de Novo Hamburgo**, berço de todo o processo industrial ligado ao couro e ao calçado.

Portanto, o resultado desse trabalho encontra-se disposto em um Cd-rom, uma forma bastante contemporânea de preservar e difundir a memória do setor coureiro-calçadista do Vale do Rio dos Sinos, hoje disperso em diversos acervos particulares espalhados por toda a região e na memória de seus pioneiros e protagonistas dessa história que funde o material e a vida das pessoas e diversas comunidades que dedicaram seu trabalho e atividade ao couro, a seu produto, seus subprodutos e, especialmente, ao calçado.

A partir desse Cd-rom, pode-se ter, hoje, acesso a uma centena de fotos e essas se tornam documentos iconográficos dessa trajetória comunitária; portanto, o trabalho prévio de coleta das fotos e sua disponibilização em uma ferramenta moderna e de fácil utilização preencheram o primeiro passo deste grande trabalho que foi o de preservar.

A partir de agora, inicia-se o estudo dessas fontes e sua análise, no sentido de conhecer melhor a trajetória do setor coureiro-calçadista regional.

A finalização da primeira fase, que foi a organização do acervo fotográfico e sua disponibilização de forma digital, além de permitir sua preservação, abre a possibilidade de uma série de análises inter e multidisciplinares acerca da cultura material do calçado, das comunidades envolvidas, das relações de trabalho, de poder e outros elementos políticos, artísticos, sociais e culturais.

Nessa primeira fase de organização e preservação, estiveram prejudicadas as análises sobre a região; entretanto, esse Cd-rom se torna, doravante, uma riquíssima fonte de pesquisa para todos aqueles interessados no setor coureiro-calçadista do Vale do Rio dos Sinos no Rio Grande do Sul.

O trabalho com as fontes orais e a revelação de outras, de caráter iconográfico, vão resgatando parte da história das comunidades e preparando um importante acervo a ser investigado. A multiplicidade de fontes, principalmente em regiões como essa, onde mesmo os registros oficiais carecem de conteúdos, é por demais importante para o estudo da história e da trajetória desses pioneiros e empreendedores brasileiros.

REFERÊNCIAS

BURKE, P. **Testemunha Ocular: História e Imagem**. Bauru: Edusc, 2003.

BARTHES, R. **A Câmara Clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

CARDOSO, C. F.; MAUAD, A. M. História e Imagem: Os Exemplos da Fotografia e do Cinema. In. CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. **Domínios da História** – Ensaios de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

FABRIS, A. (org.). **Fotografia: Usos e Funções no Século XIX**. São Paulo: Edusp, 1991.

KOSSOY, B. **Fotografia e História**. São Paulo: Ática, 1989.

_____. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MANGUEL, A. **Lendo Imagens: Uma História de Amor e Ódio**. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

Memória do setor coureiro-calçadista: Pioneiros e Empreendedores do Vale do Rio dos Sinos. Novo Hamburgo: Feevale/MNC, [2004]. 1 DVD.

PORTER, M. **Competição - On Competition: Estratégias Competitivas Essenciais**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.

SCHEMES, C. et al. **Memória do setor Coureiro-calçadista: pioneiros e empreendedores do Vale do Rio dos Sinos**. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2005.